

## FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO CLÍNICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**BRANDÃO; Joana Bader Sadala Brandão<sup>1</sup>, ANDRADE; Isabela Abud de Andrade<sup>2</sup>**

### RESUMO

Fibromialgia (FM) é definida como uma síndrome crônica, de caráter não inflamatório, cuja causa é desconhecida, que se manifesta principalmente por dor generalizada no sistema músculo-esquelético e, comumente associada a sintomas cognitivos, fadiga, distúrbios do sono e distúrbios psíquicos. Objetivando elucidar dados sobre fibromialgia como sua epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, selecionado artigos publicados entre 2012 a 2019 que abrangesse informações gerais referentes a FM. Considerada como uma das patologias reumatológicas mais frequentes, a FM é prevalente no Brasil em até 2,5% da população geral, preponderando no sexo feminino, principalmente entre os 35 a 44 anos, sendo responsável por cerca de 15% das consultas reumatológicas, e 5% a 10% nas buscas por atendimento geral. A complexidade do quadro da FM compreende, essencialmente, três áreas: os mecanismos moduladores da dor (sistema neuroendócrino), os aspectos referentes à saúde mental do indivíduo e os fatores de bem-estar físico (sistema musculoesquelético). Estudos baseados em imagens cerebrais demonstram uma sensibilização central, produzindo uma resposta exacerbada ao estímulo experimental de dor, concomitantemente de alterações estruturais e funcionais de neurotransmissores (noradrenalina, dopamina e serotonina) envolvidos no sistema inibitório de dor, e aumento da substância P. Essa hipótese ganha força pela presença de alterações abrangendo o sistema nervoso autônomo, como distúrbios de sono e humor. Além disso, fatores ambientais e genéticos relacionam-se para oportunizar uma condição de hiperirritabilidade crônica do sistema nervoso central e periférico. O quadro clínico da FM normalmente é polimorfo, demandando anamnese minuciosa e exame físico acurado. O sintoma que essencialmente está presente em todos os casos é a dor difusa e crônica, espalhada pelo esqueleto axial e apendicular. Há outros sintomas, como fadiga, sono não reparador, alterações de memória e atenção, depressão, transtorno de ansiedade e alterações intestinais. O diagnóstico é clínico e baseado no número de regiões dolorosas no corpo, na presença da gravidade da fadiga, do sono não reparador e da dificuldade cognitiva. O tratamento é multidisciplinar e individualizado, podendo ser dividido em farmacológico, utilizando antidepressivos, relaxantes musculares e os neuromoduladores e não farmacológico, como prática diária de atividade física, acupuntura, biofeedback e hipnoterapia. Conforme as bibliografias analisadas, a fibromialgia é uma síndrome multifatorial complexa, caracterizada por quadro de dor musculoesquelética causado por desregulação no sistema nervoso e percepção da dor, que até este momento não é completamente conhecida, repercutindo de forma negativa na qualidade de vida dos pacientes, envolvendo aspectos pessoais, familiares, profissionais e sociais. Dessa forma, constata-se a necessidade de realizar cada vez mais estudos com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a patologia e detectar os sintomas que afetam os portadores, a fim de que seus

<sup>1</sup> Universidade Nilton Lins

<sup>2</sup> Universidade Nilton Lins

impactos na vida dos pacientes tornem-se mínimos por meio de tratamentos acessíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico, Dor crônica, Fibromialgia, Fisiopatologia